



## CAMINHOS HÍBRIDOS DA EDUCAÇÃO- DELIMITANDO POSSIBILIDADES

WAYS OF EDUCATION HYBRID - DELIMITING POSSIBILITIES

- **Vivian Thais Godinho ( USC – [vtgodinho@gmail.com](mailto:vtgodinho@gmail.com) )**
- **Clarice Aparecida Alencar Garcia ( UNESP – [claricealencargarcia@gmail.com](mailto:claricealencargarcia@gmail.com) )**

### **Resumo:**

*Este artigo aborda o conceito de ensino híbrido como proposta de trabalho no processo de ensino aprendizagem, e tem como objetivo demonstrar a importância do Blended learning ou ensino híbrido para a aprendizagem significativa no contexto escolar. Para isso usaremos a pesquisa bibliográfica como metodologia. A expressão Ensino Híbrido surgiu do termo blended learning, por volta do ano 2000, em cursos educacionais voltados para empresas, mais recentemente a metodologia evoluiu e começou a ser usado em sala de aula, abrangendo um conjunto muito maior de recursos e diferentes abordagens, combinações em ambientes de ensino-aprendizagem. Esta nova abordagem educacional trará para a escola uma inovação que a muito tempo é anseio dos alunos, mas que encontra dificuldades no ambiente escolar por conta de paradigmas muito tradicionais e difíceis de serem modificados. Com essa pesquisa observamos a importância dessa metodologia de trabalho, no entanto a educação ainda tem um longo percurso a realizar para que ela se efetive nas escolas.*

**Palavras Chaves:** Educação – Ensino Híbrido – Inovação Educacional

### **Abstract:**

*This article discusses the concept of hybrid teaching as a job offer in the process of teaching and learning, and aims to demonstrate the importance of Blended learning or hybrid teaching for significant learning in the school context. For this we will use the literature as a methodology. The hybrid education expression came from blended learning term, around 2000, in educational courses for companies, most recently the methodology has evolved and began to be used in the classroom, covering a much larger set of resources and different approaches, combinations in teaching and learning environments. This new educational approach will bring to school an innovation that is long yearning of students, but find difficulties at school because of very traditional and hard to modified paradigms. With this research we noted the importance of this work methodology, but education still has a long journey to be undertaken so that it becomes effective in schools.*

**Key Words:** Education - blended learning - Educational Innovation





## 1- Introdução

Estamos na chamada era da informação, a qual trouxe-nos mudanças profundas para o em nosso dia a dia, e mudanças maiores ainda para a educação. As nossas crianças não são iguais às de 20 ou 30 anos atrás, hoje elas estão conectadas do o tempo todo, comunicando-se, informam-se, e aprendem online e em ambientes colaborativos. Não há como fechar os olhos a essa mudança, no entanto nossas escolas, continuam com metodologias e um currículo do século passado.

Reverendo a história observamos que o uso da informática na educação no Brasil surge com o interesse de educadores de universidades que realizavam ações em outros países como os Estados Unidos e a França (Valente,1999). No entanto as experiências por aqui se iniciaram em universidades na década de 70, com o intuito de mudar a ação pedagógica, já na década de 80 os esforços aumentaram a fim de implementar a informática educativa.

Os avanços tecnológicos não pararam por ai, surge em meados dos anos 90 houve a disseminação da internet a partir desse momento essa ferramenta passa a fazer parte do dia a dia do brasileiro. A chegada da internet veio acompanhada com a necessidade de uma reconfiguração de objetivos, habilidades, pois com a introdução da internet nas escolas, o mundo se abriu para o aluno. Cria-se então ambientes de aprendizagem capazes de dar oportunidades ao aluno de construir seu próprio conhecimento, surge então a necessidade de uma reorganização da sala de aula e, principalmente um repensar no papel do educador. Passa-se a exigir-se da escola uma nova postura, para possibilitar aos alunos uma melhor inserção na sociedade.

De uma forma muito mais profunda do que o telefone, o rádio e a televisão, o computador conectado indica que as próximas gerações precisam ter uma postura diferenciada, familiarizada com a comunicação em tempo real entre as pessoas distantes no tempo e no espaço. (MELLO & TEIXEIRA,2009,p.36)

Desta forma é necessário rever a função da informática na educação que agora não se limita a um ensino instrucionista, baseado no estudo de conceitos ou domínio de termos técnicos. A informática educativa requer do educador conhecimento sobre possibilidades de uso do computador, e, por meio disso, usar esse conhecimento para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Percebemos isto quando pesquisas como a TIC Kids Online em 2014, revela que 77% das crianças e adolescentes estão conectados a internet, entre 10 e 17 anos no Brasil, na região sudeste esse número chega a 90%. A pesquisa ainda revelou que o acesso à Internet por meio de dispositivos móveis teve um aumento significativo: 82% das crianças e adolescentes usuários de Internet acessaram pelo telefone celular.

Para Prensky (2001) a geração nascida de 1980 até os dias atuais são chamados de nativos digitais, essas crianças e adolescentes sabem acessar um site ou um jogar online, mas ainda não conseguem amarrar os sapatos, é com essa geração que a escola está trabalhando. É notável que a escola como está organizada não atende mais a demanda dessas crianças altamente conectadas, com novas demandas e habilidades.

As novas gerações requerem uma educação voltada para o aluno, isto já foi assunto de muitas mudanças e teorias educacionais, mas o momento requer uma mudança de concepções teóricas e metodológicas, visto que a tecnologia vem personalizando o ensino,





pois através da tecnologia e da internet qualquer lugar pode ser um espaço de aprendizagem.

Segundo Baccich, Neto e Trevisani:

Personalizar não é traçar um plano de aprendizado para cada aluno, mas utilizar todas as ferramentas disponíveis para garantir que os estudantes tenham aprendido. Se um aluno aprende com um vídeo, outro pode aprender mais com uma leitura e um terceiro com resolução de um problema – e , de forma mais completa, com todos esses recursos combinados. (BACICH, NETO , TREVISANI, 2015 p. 98)

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do Blended learning ou ensino híbrido para a aprendizagem significativa no contexto escolar. Para isso usaremos a pesquisa bibliográfica como metodologia. Foram selecionados autores relevantes na área. Em seguida faremos uma definição de ensino híbrido e a sua importância para a educação escolar.

## 2 – Ensino Híbrido

O termo blended learning, surgiu por volta do ano 2000, em cursos educacionais voltados para empresas, mais recentemente, a metodologia evoluiu e começou a ser usado em sala de aula, abrangendo um conjunto muito maior de recursos e diferentes abordagens, combinações e ambientes de ensino-aprendizagem. O ensino híbrido, conta diretamente com o uso de recursos tecnológicos e /ou plataformas adaptativas, esse processo é muito mais amplo e profundo do que quando se começou a ser usado o termo, possibilitando a aprendizagem em diferentes momentos, e espaços, saindo das paredes da escola que detinham o conhecimento, ganhando o mundo, com as incontáveis possibilidades que o ensino híbrido e as tecnologias podem proporcionar para esse novo aluno.

Tori (2009, p. 121) defende que:

A convergência entre virtual e real tem sido discutida há algum tempo (Tori e Ferreira, 1999), (Tait e Mills, 1999), (Moran, 2002) e Tori(2003). Mais recentemente, essa abordagem tem se popularizado, e o termo blended learning começa a se consolidar. Com essa abordagem, os educadores podem lançar mão de uma gama maior de recursos de aprendizagem, planejando atividades virtuais ou presenciais, levando em consideração limitações e potenciais que cada uma apresenta em determinadas situações e em função de forma, conteúdo, custos e resultados pedagógicos desejados.

Os princípios do ensino híbrido são focar no aluno e em habilidades e competências no ensino personalizado, o aluno aprende no seu tempo , podendo focar nas suas melhores habilidades, ou ainda focar nas suas maiores dificuldades, com o trabalho individual, ou em grupo de forma colaborativa, em diferentes espaços e momentos.

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN, HORN & STAKER, 2013, p.7)





O ensino híbrido é adaptativo, e pode ser usado em escolas com alto poder tecnológico, ou em escolas com recursos mais simples, ele está organizado em modelos. Alguns desses modelos requer uma mudança no espaço físico da escola, e uma infraestrutura mais complexa e outros mais simples não há necessidade de grandes mudanças na escola. De acordo com Bacich, Neto, Trevisani o ensino híbrido é um novo modelo de ensino:

Trata-se de um modelo de ensino que pressupõe o uso da tecnologia para o desenvolvimento das atividades dentro e fora da classe, em que o aluno é estimulado a buscar o conhecimento com a mediação do professor e da escola (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015 p. 181)

O instituto Clayton Christensen (2013) classifica o ensino híbrido em modelos de ensino:

**Modelo de rotações :** neste modelo o estudante reveza em atividades proposta pelo professor em grupos ou individual, com ou sem a presença do professor, com atividades escritas de leitura e necessariamente uma atividade online, dentro desse modelo existe algumas proposta de trabalho.

**Rotação por Estação:** os alunos são organizados em grupos, cada grupo tem uma tarefa diferente de acordo com o objetivo proposto. Eles realizam atividades com um determinado tempo e não precisam necessariamente de acompanhamento de um professor depois de um tempo determinado os grupos mudam de atividades indo para outro grupo, assim todos passam por todas atividades em um tempo menor, o professor consegue dar atenção aos que tem maior dificuldade em determinada atividade tirando dúvidas e auxiliando no que é necessário.

**Laboratório rotacional:** os alunos usam a sala de aula e laboratórios, a aula começa de forma tradicional com o professor explicando qual os objetivos para essa aula e separando os grupos que irão para o laboratório e quais atividades devem realizar e os alunos que ficarão em sala com o professor e quais as atividades deve realizar. O aluno pode ter um roteiro de estudo, é importante ter bem claro o que cada aluno irá fazer, para não dispersar.

**Sala de aula invertida:** a teoria é estudada em casa no formato online, com vídeos, texto ou pesquisas e em sala de aula é feita a discussão do assunto, resolução de exercícios e atividades complementares, essa modalidade é tida como porta de entrada ao ensino híbrido, por ser mais simples e de fácil aplicação para aqueles professores que não acreditam que o ensino híbrido pode dar certo.

**Rotação individual:** cada aluno tem uma lista de exercícios e atividades online e presencial que deve ser cumprida, esse modelo deve valorizar o caminho percorrido pelo aluno dentro do conteúdo proposto, de acordo com suas dificuldades ou facilidades.

**Modelo Flex:** os alunos também têm uma lista de exercícios e atividades a serem cumpridas com ênfase no ensino online, cada aluno realiza as atividades no seu ritmo, o professor fica a disposição para sanar dúvidas, ou alguma explicação extra. Esse modelo pode ser considerado uma metodologia é tido como disruptivo e traz uma organização da escola que não é comum no Brasil.

**Modelo à la carte:** O aluno é responsável pela organização dos seus estudos, conforme os objetivos gerais que devem ser atingidos, organizados em parceria com o professor, a aprendizagem pode ocorrer em momentos e locais diferentes e uma parte deve ser feita online, na escola, em casa ou em outros locais que o aluno queira.





Modelo virtual enriquecido: é um modelo, que traz uma experiência para toda a escola que em cada matéria os alunos dividem seu tempo entre aprendizagem online e presencial, o aluno pode ir a escola uma vez na semana, esse modelo também é considerado disruptivo, pois ele rompe com os modelos tradicionais de ensino existentes no país.

Esses modelos podem se misturar, ou serem usados separadamente, quem vai decidir o que usar e como usar é o professor e a escola, e vai depender do objetivo que eles tenham. As propostas apresentadas, não são novas. Decroly e Freinet, já propunha espaços que atuassem de forma diferente de acordo com as necessidades dos estudantes. Muitas das técnicas propostas por Freinet baseiam-se no respeito ao ritmo de cada aluno.

Para que isto se realize é necessário que mudanças significativas aconteçam na concepção de educação e de homem nas redes de ensino e unidades escolares.

[...] o ensino centrado no aluno, atenção à aprendizagem significativa e a ênfase na pedagogia da pergunta passam a exigir novos espaços de aprendizagem e, mesmo considerando o espaço tradicional da sala de aula, são necessários uma revisão e novos procedimentos. ( SILVA; PEREZ, 2012, p. 125)

Nessa perspectiva Ausubel (2006) afirma que na aprendizagem significativa o aluno é ativo na sua aprendizagem, fazendo parte do processo educacional. Para Jossasen (2007) a aprendizagem significativa apoiada no uso da tecnologia o aluno constrói o seu conhecimento com o pensamento reflexivo em ambientes que permite que o aluno seja ativo na construção do seu conhecimento significativo.

### 3- Uma nova estrutura Organizacional

Para que esta nova inserção se consolide é urgente, uma nova postura organizacional, e uma infraestrutura diferente da vivenciada até agora. Em alguns modelos híbridos não é necessário que se derrube as paredes da escola mas é imprescindível que se quebre antigos paradigmas.

Moran(2007 p.30 ) afirma que: "A educação está cheia de rituais: de entrada, de permanência e de saída. Em nossa mente vive o conceito de semestralidade, o do período de aulas, dos exames, de férias. Parece que sem eles não aprendemos de verdade".

Quebrar esses paradigmas, esses rituais é um dos grandes desafios para a implantação de novos modelos de ensino eles exigem tempo, formação continuada, e uma comunidade escolar que esteja disposta a mudar e acreditar que essa mudança é necessária, e que trará sentido a esse novo aluno, melhorando assim o ensino e sua qualidade, para isso será preciso se reinventar.

Os modelos híbridos estão centrados no aluno na personalização e na flexibilidade do ensino, os estudantes aprendem em qualquer lugar a qualquer momento, em grupos ou individualmente, não é mais necessário que o conhecimento fique apenas entre as paredes de uma escola, dentro de uma sala de aula.

Uma escola para proporcionar tais experiências para o aluno precisa de um projeto político pedagógico, pensando no ensino híbrido que envolva toda a comunidade escolar, e uma nova postura do professor, com um currículo voltado para o aluno, personalizado e flexível.





Avançaremos para uma educação de qualidade se tornarmos o currículo adaptável e flexível, ampliando os horizontes da escola, sempre pronto para adaptações, mudanças e sugestões em busca de um ensino de melhor qualidade e com mais sentido para o aluno.

Para Moran, (2007 p.32) "Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdo fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação".

Segundo Prado é preciso que haja também mudanças em várias esferas, para que o ensino evolua:

"...o aprendizado de um novo referencial educacional envolve mudança de mentalidade... Mudança de valores, concepções, ideias e, conseqüentemente, de atitudes, não é um ato mecânico. É um processo reflexivo, depurativo, de reconstrução, que implica em transformação, e transformar significa conhecer" (PRADO, 1993 p. 99)

O professor também precisa mudar sua postura para aprender a gerenciar vários ambientes e espaços de aprendizagem, no ensino híbrido professor não está mais no centro, ele passa a ser coadjuvante, o professor passa a frequentar os bastidores do ensino do aluno, deixando com que o aluno seja o protagonista da sua aprendizagem.

Pensar na formação do professor para exercitar uma adequada pedagogia dos meios, uma pedagogia para a modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e produzir conhecimento, fator principal das mudanças que se impõem nesta antevéspera do século XXI. E desta forma seremos contemporâneos do futuro, construtores da ciência, e participantes da reconstrução do mundo..." (Moraes, 1993 p. 14)

Sabemos que esta mudança de postura não será de uma hora para a outra, o professor foi formado por uma pedagogia tradicional na qual ele sempre foi peça central do processo de ensino-aprendizagem. Há a necessidade de uma formação continuada focada em novas propostas de uma prática pedagógica mais adequada para essa geração informatizada

[...] o exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000, p. 102).

A tecnologia por si só não é garantia de sucesso no ensino-aprendizado, escolas inovadoras, são aquelas que tem recursos tecnológicos, novos espaços de aprendizagem, mas principalmente professores e gestores com domínio da tecnologia ou disposição para dominar, para que se consiga criar estratégias em prol de uma aprendizagem efetiva, que faça sentido para o aluno, o papel do professor e da gestão está ligado as mudanças que as tecnologias da informação vem trazendo na sociedade.

Para Moran (2009), não é fácil adquirir intimamente o domínio pedagógico, mas os educadores estão começando a utilizá-la paulatinamente, primeiro para melhorar os padrões existentes e depois realizar mudanças pontuais, somente depois de algum tempo é que as inovações vão surgir de fato.

O professor no ensino híbrido assume uma nova postura, ele não é mais um professor orador, que possui o conhecimento, ele passa a assumir uma postura de facilitador, tutor no ensino-aprendizagem, uma grande mudança que dá ao aluno uma maior autonomia, maior





responsabilidade sobre o conhecimento adquirido. Através do ensino híbrido o professor poderá se tornar o gestor e orientado de práticas coletivas e individuais importantes para uma construção mais aberta e criativa

O ensino híbrido oferece aos professores caminhos diferenciados para o acesso a esta modalidade de ensino. Para professores que ainda não dominam as tecnologias, comecem a se familiarizar, existem modelos mais simples que são tidos como de entrada, quando o professor se sente seguro pode mudar para outros modelos mais complexos e por fim se a escola permitir e puder fazer as mudanças necessárias pode-se avançar para os modelos disruptivos.

Os modelos híbridos, nos trazem inúmeras possibilidades podendo ser usada por todos os professores, dos que não dominam os recursos tecnológicos até os que dominam completamente.

Moran(2008 p.47) alerta que:

é preciso sensibilizar e capacitar os professores para ações inovadoras, para tomar mais iniciativa, para explorar novas possibilidades nas suas atividades didáticas, na sua carreira, na sua vida. Sensibilizar os alunos para desenvolver novas atividades na sala de aula, no laboratório, em ambientes virtuais, mantendo vínculo diretos com a prática.

Para que as escolas avancem no uso dos recursos tecnológicos e no ensino híbrido é fundamental, que haja a capacitação de docentes, funcionários e alunos, não é porque os alunos são nativos digitais que não precisam aprender a usar certos programas, ou trabalhar de uma forma específica, tudo é aprendido, essa capacitação deve ser contínua, para Moran(2007, p.90) “ela deve ser realizada semipresencialmente, para que se aprenda, na prática, a utilizar os recursos a distância” . No entanto para que isso ocorra, é preciso um currículo específico, voltado para o aluno, um currículo aberto e flexível. Apesar das discussões sobre o currículo escolar não serem novas, poucas mudanças são observadas, mas com as novas demandas educacionais se torna necessária e urgente uma nova reconfiguração do currículo tradicional.

Moreira e Candau (2006, p.86) dizem que existem muitas concepções de currículo, as quais refletem posicionamentos variados, com diferentes pontos de vista teóricos . As discussões sobre currículo, tratam dos conhecimentos escolares, das relações sociais, os procedimentos pedagógicos, os valores e as identidades dos nossos alunos . Os autores se baseiam em Silva (1999), ao afirmarem resumidamente, que as questões curriculares são marcadas pelas discussões sobre conhecimento, poder e identidade. Já para Tezani (2011,p. 8) “A Adoção da visão de que o currículo é algo que se constrói exige que na realidade escolar esse processo seja ativo, aberto, e do qual todos os sujeitos participem”.

O currículo deve refletir essa nova sociedade, é necessário que seja focado na aprendizagem significativa e personalizada, com novos lugares de aprendizado, online e presencial, que reflita seus anseios e sua cultura. A Contextualização apresentada pelo PCNEM (BRASIL, 1999 p.22) como possibilidade de significação do conhecimento escolar:

[...] a aprendizagem significativa pressupõe a existência de um referencial que permita aos alunos identificar e se identificar com as questões propostas. Essa postura não implica permanecer apenas no nível de conhecimento que é dado pelo contexto mais imediato, nem muito menos pelo senso comum, mas visa a gerar a capacidade de compreender e intervir na realidade, numa perspectiva autônoma e desalienante. Ao





propor uma nova forma de organizar o currículo, trabalhado na perspectiva interdisciplinar e contextualizada, parte-se do pressuposto de que toda aprendizagem significativa implica uma relação sujeito-objeto e que, para que esta se concretize, é necessário oferecer as condições para que os dois polos do processo interajam.

Percebe-se que esta concepção de aprendizagem não é recente, no documento do PCNEM está destacado a necessidade da busca de novos recursos ao ensino, visto as limitações do ensino tradicional. Essa tarefa não é fácil, pois entender e aceitar que o ensino precisa mudar em virtude de uma nova sociedade, envolve questões sociais, estruturais, formativas e reflexivas.

Moran(2008) destaca que as mudanças não são fáceis, mas aos poucos a escola ficará mais flexível, aberta e inovadora, no curto prazo as mudanças não serão muito nítidas mas a médio prazo ela nos obrigará a reorganizar os espaços o tempo e a forma com que ensinamos e aprendemos. Um currículo é parte fundamental para essa mudança, ela que sustentará e norteará todo o processo.

Com o advento do ensino híbrido a avaliação também terá outro caráter, pois durante alguns séculos ela avaliação foi usado para classificar e rotular os alunos, entre os bons e os ruins, as provas bimestrais serviam para amedrontar os alunos e a forçar uma disciplina militar, Para Luckesi (2005 p.28)

A pedagogia que sustenta o exame se contenta com a classificação, seja ela qual for; a pedagogia que sustenta o ato de avaliar não se contenta com qualquer resultado, mas somente com o resultado satisfatório. Mais que isso: não atribui somente ao educando a responsabilidade pelos resultados insatisfatórios; investiga suas causas, assim como busca e realiza ações curativas. O ato de avaliar dedica-se a desvendar impasses e buscar soluções.

Percebe-se que este modelo está ultrapassado e estão ocorrendo transformações, novas estratégias de avaliação estão sendo usadas e com o uso de recursos tecnológicos e novas metodologias está surgindo uma avaliação personalizada, que não classifica, mas que traça estratégias para avançar em conteúdos que ainda precisam de atenção.

No ensino híbrido, as avaliações têm um novo significado, uma reconfiguração, uma atividade de constante reflexão para reorientação da prática pedagógica, não apenas a cada final de semestre, ela não serve mais para classificar entre notas azuis e vermelhas, abaixo de 6 e acima de 6 ela precisa estar alinhada com os princípios da personalização, olhando para o aluno como um indivíduo único, os avanços alcançados, e suas necessidades educacionais.

Nesse novo processo o papel e o lápis já não são mais os únicos atores de uma avaliação oficial, os resultados também não são mais no mesmo formato, podem ser no formato online, em plataformas específicas de avaliações ou em plataformas adaptativas que já fazem avaliações constantes e vão mudando seu conteúdo proposto conforme os resultados dos exercícios feitos tornando assim avaliações mais objetivas e personalizadas para o aluno, Bacich, Neto, Trevisan, (2015 p.128) afirmam que “é essa personalização que viabilizará o aprofundamento das transformações discutidas até aqui e que são eixo fundamental da mudança de perspectiva no processo de aprendizagem”, são essas avaliações personalizadas, que possibilitam uma aproximação do que é necessário para esse novo aluno e o currículo escolar.







Vale destacar que existem inúmeras possibilidades de avaliação, que vai variar conforme o seu objetivo, Moran (2007 p.15 ), classificou algumas possibilidades e as separou em 3 categorias que podem se misturar: 1) Elaboração de atividades relacionadas ao conteúdo, que trabalha com pesquisa em vários textos para montar uma resenha a fim de compreender determinado assunto 2) Pesquisa sobre temas próximos à vida e ao interesse do aluno, desenvolvimento de um projeto que tem partes individuais e em grupo com o uso de recursos tecnológicos a fim de ser publicado online 3) Avaliação da qualidade da participação no ambiente virtual, avaliações em diferentes esferas virtuais, como fóruns, chats em listas de exercícios, debates online.

Independentemente do tipo de avaliação usada online ou off-line o importante é que ela seja contínua, que veja o aluno além das notas azuis ou vermelhas, que priorize a sua individualidade, suas participações, opiniões, suas críticas em relação ao conteúdo o seu relacionamento em grupo, sua pro atividade em pesquisas, a criatividade em projetos, sua organização do trabalho no dia a dia e as principalmente as ligações que eles fazem entre assuntos, diferentes autores e áreas do conhecimento. Moran (2007) A avaliação deve englobar muito mais do que conteúdos aprendidos em uma prova escrita, deve avaliar explicitamente e implicitamente o aluno. Em propostas híbridas a avaliação é ponto fundamental para, sempre que necessário haja uma reorganização do que foi planejado.

#### 4 – Conclusão

Baseado nas revisões bibliográficas realizadas, não há mais como negar, que é preciso mudar nossa escola, que já não atende mais os alunos contemporâneos altamente conectados, que veem a vida e as coisas de um jeito diferente das gerações anteriores, alunos esses que são multitarefas, que já não aceitam mais o que não agrada, e que tem resposta para tudo na ponta do dedo. As paredes da escola já não possuem mais o conhecimento que eles buscam com a rapidez da fibra ótica.

As mudanças na sociedade, conseqüentemente na escola , estão acontecendo de forma acentuada e veloz, para os professores que são imigrantes digitais essa é uma tarefa nada fácil de acompanhar pois a demanda dos nativos digitais estão cada vez maiores, por isso as escolas precisam investir em formações continuadas, com reuniões semanais para tirar dúvidas e troca de experiências com professores que possuem mais facilidade ou mais experiência, o papel do professor também já não é mais o mesmo, mas precisa ficar claro que sem ele, a tecnologia sozinha não tem muito sentido na aprendizagem, nessa nova realidade o professor vira, professor-tutor e cabe a ele transformar e filtrar informações em conhecimento, o papel dele continua sendo fundamental, e uma peça chave nesse processo ensino-aprendizagem, mas é preciso adaptar-se a essa nova escola, segundo Kenski (1997, p. 60 ) “é preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”

O ensino híbrido, traz no seu fundamento a personalização, e com as possibilidades que foram mostradas, ele pode ser usado por qualquer escola com uma banda larga e alguns poucos computadores, sendo assim algo altamente democrático, trazendo uma riqueza de possibilidades e combinações





A infraestrutura escola, no ensino híbrido pode ser mais simples para escolas com menos recursos ou com mais recursos tecnológicos para escolas com mais possibilidades de recursos, ou seja, qualquer escola pode implantar o ensino híbrido,

É por inúmeras possibilidades e sem muita complicação que o ensino híbrido, vem para ajudar a traçar novos caminhos, trazendo novos aprendizagens, competências e habilidades que se faz necessário nessa nova realidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura.** In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Org.). Formação de educadores a distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007.

ALMEIDA, M. E. B. **Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo.** Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa, Plátano. Edições Técnicas. Tradução ao português de Lígia Teopisto, do original The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view, 2006.

BACICH, L.; NETO, A. T. ; DE MELLO TREVISANI, F. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Penso Editora, 2015.

BACICH, L.; MORAN J. – **Aprender e Ensinar com Foco na Educação Híbrida** disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf> acessado 15 de maio

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC, 1999, p. 20-30

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva. **Uma introdução à teoria dos híbridos.** Maio de, 2013.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. Uma introdução à teoria dos híbridos.** Maio de 2013. Disponível em: [http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf](http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf) Acessado em: 03 maio. 2016.

GOODSON, I. **O currículo em mudança. Estudos na construção social do currículo.** Portugal: Porto Editora, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação cartas pedagógicas e outros escritos.** UNESP, 2000.

JONASSEN, D. **O uso das tecnologias na Educação à Distância e as aprendizagens construtivistas.** Em aberto, Brasília, n.70, ano 16, abr./jun., 1996.

LUCKESI, C. C. "Avaliação da aprendizagem... mais uma vez" *Revista ABC Educatio* 46 (2005): 28-9. Disponível em : [www.luckesi.com.br](http://www.luckesi.com.br) acessado 8 de maio de 2016.





TEIXEIRA, A. C; MELLO, MARCON, K. (org.) **Inclusão Digital: experiências, desafios e perspectivas**. Passo Fundo: ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papyrus Editora, 2007.

MORAN, J. M. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.).PG: Foca Foto-PROEX/UEPG,2015.

MORAN, J. M. **Novos espaços de atuação do professor com as tecnologias** – disponível em : [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/espacos.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/espacos.pdf) acessado - 18 de maio de 2016

MORAES, M. C. Informática educativa no Brasil: um pouco de história... In: **Em Aberto**. Brasília, ano 12, n. 57, jan./mar., Brasília: INEP/MEC ,1993. p. 17-26. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicacoes>. Acessado 18 de maio de 2016

PRADO, M. E. B. B. Logo no Curso de Magistério: **O Conflito entre abordagens educacionais**. In: VALENTE, J. A. (org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1993.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para uma nova profissão**. In Pátio. Revista pedagógica (Porto Alegre, Brasil), n° 17, Maio-Julho, p. 8-12. Disponível em: [http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_2001/2001\\_23.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2001/2001_23.html) acessado 18 de maio de 2016

SILICON Schools. **O ato de ensinar em um ambiente de ensino híbrido - repensando o papel do professor**. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/partner-content/ssf-cci/sscc-teaching-blended-learning> Acessado em: 03 maio. 2016.

SILVA, M.H.A. ; PEREZ, I. L. Docência no ensino superior. Curitiba: IESDE Brasil, 2012

TEZANI, T. C. R. **A cibercultura no currículo escolar: oportunidade para (re)pensar a prática pedagógica** disponível em <http://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/7.E1/33.pdf> acessado – 10 de abril de 2016.

**TIC Kids Online, Brasil 2014** disponível em [http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_Kids\\_2014\\_livro\\_eletronico.pdf](http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2014_livro_eletronico.pdf) acessado em 8 de maio de 2016.

TORI, R. **Educação sem distância**. Senac, 2010.

VALENTE, J. A. **Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação**. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141- 166.

